

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ.^a PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 2\$000 — Semestre 1\$100 — Trimestre 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repettidos 20 — Correspondencia 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua Nova de Sousa n. 25 o qual estara aberto todos os dias, para receber os anuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsavel francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahira ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanetos de guarda.

BRAGA 7 DE MAIO

O MINISTERIO continua nos damnados intentos de fazer vingar os seus caprichos, ainda sobre as ruínas do seu paiz. E' voz geral, que elle exige dos bispos, não só o sacrificio de fazerem uma viagem até Lisboa, percorrendo estradas e caminhos aonde a vida dos viandantes a cada passo corre riscos, e riscos graves, mas tambem aquelle outro d'essa abnegação de todos os estímulos de dignidade propria, e de amor de patria, que é necessaria para, na presença das circumstancias em que a nação se encontra, se lhe votar a desordem sobre a miseria que já de mais a tem infelicitado.

Os bons dos prelados eximiram-se como poderam á satisfação da exigencia; mas as instancias redobram, e porisso não sabemos se todos terão o valor preciso para não sacrificar a força do dever á força do poder.

SABEMOS por pessoas, que se dizem bem informadas, que o governo ha-de demorar a execução das suas medidas para assim atrazar, quando não possa atalhar, a revolta que elle mesmo não ignora, será aliaz inevitavel, dado que a execução de medidas taes siga de perto a publicação da lei, ou das leis em que ellas se consignem.

E' certo que, uma vez sancionado o emprestimo, elle = governo = fica com meios não só para augmentar a sua clientella, mas ainda para fazer abrir tres ou quatro estradas com que lance poeira aos olhos da nação; e porisso é de suppor que a execução da tributagem seja, como se diz, reservada para epocha em que ella se possa levar a effeito com mais probabilidade de se fazer abafar qualquer movimento insurreccionario, que em todo o caso a ha-de seguir de perto.

Em um dos nossos seguintes numeros fallaremos circumstanciadamente sobre esta materia; e por agora contentamo-nos de informar os nossos leitores do que se diz, e da razão por que se diz.

Gratidão por um lado, e merecimento pelo outro.

A MEZA da real irmandade de Nossa

Senhora da Lapa, da cidade do Porto, querendo perpetuar a memoria dos muitos, e muito bons serviços, que o seu digno presidente o exm.º conselheiro Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco tem feito áquella irmandade, resolveu collocar-lhe seu retrato em corpo inteiro na salas respectivas sessões. Para esse fim encarregou os illm.º snrs. João Luiz de Mello e João da Silva Ribeiro, de disporem o que preciso fosse para que o facto correspondesse em tudo e por tudo ao merecimento e bons serviços do exm.º conselheiro, e aos desejos da meza agradecida; e os illustres comissionados tão bem comprehenderam e desempenharam a sua missão que, juntando a delicadeza á gratidão, conseguiram arranjar as couzas por forma que a inauguração do retrato se veio a verificar no dia da festividade da Santa Virgem Padroeira da irmandade.

O retrato, que é obra do snr. João d'Almeida e Santos, é perfeitamente parecido com a pessoa que designa, e o caixilho é tambem um dos mais ricos, e mais bem dourados que se tem feito no Porto.

Consta-nos que a meza da Santa Casa da Misericordia, da mesma cidade, tracta de dar ao mesmo exm.º conselheiro um igual testemunho de gratidão; e por tanto parece-nos que o nome d'esse illustre cavalheiro, o qual se póde bem dizer um verdadeiro typo de honra, probidade, intelligencia, e actividade, jamais será, como assim, esquecido em uma cidade que tem por timbre o fazer justiça aos homens, julgando-lhes devidamente as suas acções.

Honra á real irmandade de Nossa Senhora da Lapa, da cidade do Porto. Honra á Santa Casa da Misericordia da mesma cidade. E honra finalmente a esse integerrimo magistrado, e dignissimo conselheiro, que não ha commo-didade que não despreze, e occasião que não aproveite para fazer ao seu paiz o bem que póde, e que os seus immensos recursos lhe permitem.

A FESTIVIDADE de Nossa Senhora da Lapa, que teve logar no Porto, no dia 4 do corrente, foi este anno mais brilhante do que em qualquer dos outros anteriores. O magestoso templo da Senhora estava adornado com a maior magnificencia, e as flores dispostas com muita arte; a muzica, que

era do snr. Canedo, agradou como sempre costuma agradar, as duas orações do snr. Ascenção satisfizeram completamente um auditorio tão numeroso, como illustrado, e a illuminação do throno e da capella mór era um focco immenso de luz que augmentava, com a poezia, a uncção do misterio.

A funcção da igreja foi precedida da inauguração do retrato do exm.º snr. conselheiro Lopes Branco, a qual teve, como já se sabe, logar na sala das sessões, e que bem se póde dizer uma d'essas ovações que nunca esquecem; por que nascidas do verdadeiro merecimento, estão porisso fóra do alcance do esquecimento.

Reunida a meza na mencionada sala, e cheia esta de uma immensidade de pessoas illustres, o illm.º snr. João Luiz de Mello fez levantar a tela que cobria o retrato, e tomando a palavra pronunciou um eloquente discurso, em que, pintando perfeitamente a gratidão da irmandade, descreveu tambem, e a par dos seus serviços, as excellentes qualidades do exm.º conselheiro presidente.

Em seguida o illm.º snr. Ramalho, director do collegio da Lapa, recitou o soneto que abaixo temos a satisfação de transcrever, e por ultimo o exm.º snr. Lopes Branco, entre lagrimas de prazer, e em um inergico e brilhantissimo improviso, fazendo, como fez, reverter sobre a meza todos os serviços que com razão se lhe attribuiam, e os encomios que se lhe dirigiam, mostrou-se como assim tanto mais digno da ovação recebida, quanto capaz de a bem comprehender, e melhor agradecer.

AO ILL.º EX.º SENHOR

A. R. O. LOPES BRANCO,

DO CONSELHO DE S. M., MINISTRO E SECRETARIO D'ESTADO HONORARIO, JUIZ DA RELAÇÃO DO PORTO, COMENDADOR DA ORDEM DE N. S. DA CONCEIÇÃO DE VILLA VIÇOSA, E DIRECTOR DA REAL IRMANDADE DE N. S. DA LAPA, POR OCCASIAO DA INAUGURAÇÃO DO SEU RETRATO NA SECRETARIA DA MESMA IRMANDADE.

SONETO.

Que vale herdar um titulo pomposo,
De mil avós o descendente ignaro?
Só é grande no mundo — um genio raro —
Só ao genio se deve — um nome honroso.

Debalde ostenta pergaminho annoso
Solar tido de nobreza avaro;
Debalde ostenta o brazão preclaro:
Só é nobre no mundo — o virtuoso —

D'est'arte se ha teu nome engrandecido;
E' teu brazão a toga que has honrado,
Teu titulo — Juiz esclarecido. —

De teus amigos ouve o extremo brado;
« Não cae teu nome em duvidoso olvido,
« Que em nossos corações ficou gravado. »

AS PROPOSTAS DO SNR. FONTES.

XII.

Para completar os desacertos economicos e financeiros d'esta ultima epocha, que se tem passado desde 1851, faltava ver apresentar-se as cortes um aystema de tributos, como meio para contrahir um emprestimo, que em nada tem por fim a reforma e a organização da fazenda publica, mas cubrir os desastres de muitas levezas e caprichos, com que o snr. Fontes dirigiu o negocio das empresas de caminhos de ferro em Portugal.

De que o snr. Fontes com effeito tem tractado menos, é da organização da fazenda publica, e porisso vemos o governo passar pela vergonha de levar ás cortes a reforma do imposto directo, pela urgencia sómente do emprestimo; deixando o indirecto desorganizado, e perdido, pelo estado em que se achava a sua fiscalização e cobrança.

Mas o paiz é que não deve soffrer as consequências d'este abandono, com que o governo tem desprezado a verdadeira organização das finanças; nem as da necessidade, que o obriga a expedientes, que não tem por fim os verdadeiros interesses publicos. Se o imposto indirecto se acha desorganizado, e mal fiscalizado, e elle, sendo organizado convenientemente e fiscalizado, pode produzir sommas avultadas, e exercer uma influencia immediata no directo, para effeito da sua diminuição progressiva, e no beneficio portanto de todas as industrias, e do augmento da riqueza publica; é evidente, que a organização, ou reforma d'este ultimo, apresentada ás cortes pelo snr. Fontes n'essa proposta dos tributos, é um attentado contra o paiz, em que ellas não devem, nem podem consentir.

E com effeito, alem das consequências que já mostramos, que se hão-de seguir, de se abandonar a organização do imposto indirecto, mostramos igualmente, que dos tributos exigidos ás cortes pelo governo, ha-de resultar a morte de muitas industrias, e a ruina, das que não succumbirem ao pezo das taxas. De uma parte a desorganização da fazenda, a continuação, e o augmento do contrabando, com todos os seus effeitos, e cada vez mais protegido, sem os contribuintes, nem o paiz lucrarem nada com as perdas e desfalques do thesouro; — pela outra as forças da nação definhando continuamente, a riqueza publica diminuindo todos os dias, e, o que o snr. Fontes não devia ignorar, as proprias forças contribuintes desaparecendo, e as rendas do thesouro a descerem todos os annos. — Mas nada d'isto importa ao snr. Fontes, porque os emprestimos que contracta, e os encargos que lança no paiz, que forem incompatíveis com os seus recursos, outros os pagarão, que é, na phrase dos economistas, o que se diz de ministros, como o snr. Fontes.

Ha porem outro effeito, não menos deploravel, que as propostas do snr. Fontes vão produzir inevitavelmente. — Em alguns ramos de industria já se experimenta falta de gente,

que satisfaça ás suas necessidades. Na agricultura os proprietarios e os caseiros não encontram os braços, de que precisam; e a industria fabril, e as artes em todos os ramos veem-se privadas de artífices, que faziam a reputação dos estabelecimentos, ou das profissões, em que trabalhavam; e a razão de tudo isto é, porque se tem retirado para o Brazil nos ultimos tempos uma grande quantidade da população util, sem ter importado ao governo até agora considerar este objecto seriamente para prevenir um grande mal, que póle estar imminente.

A reforma das pautas pelo snr. Fontes fez diminuir consideravelmente o trabalho; e uma grande parte da gente, a quem elle faltou, preferiu emigrar á esperanza, de o poder ainda ter no paiz, quando o governo se convencesse da necessidade de remediar o mal, que fizera. — Uns chamaram os outros; e na verdade, quando em uma nação se não protege o trabalho, e á desordem nas finanças se não põe termo, á população procura, aonde se empregue com mais vantagem, e o fructo das suas fadigas lhe seja mais garantido.

Imagine-se, que a proposta dos tributos se converte em lei, e arruinadas as industrias, que não acabarem por effeito d'elles; e veja-se aonde chegará o mal, que já sentimos, da falta de gente em todas as artes! O convite, que o Brazil está fazendo, a quem lhe possa ir desenvolver todos os ramos de industria, vem a ter o successo mais feliz; porque quem não estiver prezo pelas ligações da terra, ou por outra causa, que não lhe deixe resolver-se com liberdade, emigrará sem hesitação de um paiz, aonde as exigencias do fisco esterilizam inteiramente os fructos do trabalho dos cidadãos.

No estado do progresso, a que tem chegado entre nós todas as artes, era preciso, que o governo lhes concedesse, quantos favores fossem possiveis, para animar, os que as exercem, a lhes darem todo o desenvolvimento, e excitar o seu patriotismo, para fazel-as rivalisar com as das outras nações. O governo não o tem assim entendido; e sem ver as consequências que tinham já produzido as medidas, que até aqui exerceram influencia funesta sobre as artes e a industria, por fim as aniquilla ou arruina, lançando-lhe tributos, do effeito desgraçado que já mostramos.

A's causas que existiam até aqui da espantosa emigração da nossa população para o Brazil, o governo não pensou, que ia fazer outra, exigindo tributos, com que nenhuma das industrias póde. A maior parte da mocidade a nenhuma profissão se dedicará, sendo como meio de poder ir com ella fazer fortuna fóra do paiz, deixando a conta á somma geral de tributos, que todo o homem de qualquer profissão tem de pagar, desde que a comece a exercer.

A verdade, do que dizemos, já nós fizemos sentir em um dos artigos antecedentes, e para a demonstrar desenvolvidamente, era necessario entrar no exame das tabellas, fazendo ver, quantas taxas ferem um mesmo contribuinte de differente modo, além da taxa da sua profissão; que em cada contribuinte estão uns poucos de contribuintes; e a somma de tributos que elle deste modo vem a pagar. — Este trabalho porem não o julgamos agora necessario, para o fim a que nos propozemos; e somente entraremos nelle, para bem da causa publica, se o paiz tiver a felicidade, de serem approvadas as propostas do snr. Fontes, sobre que a commissão de fazenda da camara dos deputados deu primeiro o seu parecer; procedimento, que não quizemos examinar, porque o julgamos fóra tambem do nosso proposito, e porque podiamos ser taxados, de querer excitar as paixões do povo, a quem pelo contrario nunca desculparemos o uso de meios nenhuns extralegaes, para obter dos poderes do estado,

que de qualquer forma, e em qualquer tempo se lhe faça a justiça, que lhe for devida.

O que nos falta, para preencher a nossa tarefa, visto, que nos occorrem circunstancias, que nos obrigam a limitar a este artigo, o que nos propozemos dizer sobre as propostas do snr. Fontes, é tractar da substituição do subsidio litterario por uma verba equivalente, que se o objecto de outra proposta. — Aqui mesmó diremos por isso, a nossa opinião, para não faltarmos com ella neste assumpto de tanta importancia, de que ainda não tractamos. — Se o governo mostrasse, que não podia prescindir d'esta verba, que tivera até agora em conta das receitas, para fazer as despezas do estado, sem duvida que as cortes lha deviam restituir; mas isto é que o governo não fez nunca, e nem quer fazer, porque para isso tinha de propor as economias, que as necessidades do paiz, as do mesmo serviço, e de uma administração sabia e conveniente imperiosamente exigem, o que porem já ninguem espera dos ministros actuaes.

E quando se procedesse por esta forma não era sobre a contribuição predial, que devia lançar-se a somma do subsidio litterario, arbitrio, que reputamos o mais absurdo. — A propriedade é uma materia collectavel, das mesmas condições de todas as outras, sobre que recabhe algum tributo; e se uma calamidade publico fez desaparecer aquella, em que recabha o subsidio litterario, a somma, em que este importava, tinha de repartir-se, por todos os contribuintes, e não por uma classe d'elles sómente.

Apresentamos sempre a nossa opinião com franqueza, e a razão é, porque, todas as vezes que a emitimos em algum assumpto, nos move sempre a mais sincera convicção.

Se não tivéssemos de terminar hoje os artigos, sobre a materia de que nos propozemos tractar, pela razão das circunstancias que a isso nos obrigam, como já declaramos, entraríamos mais largamente na questão de fazenda, e trataríamos ainda, com que precipitação, e com que sem tino se fazem tantas reformas e alterações. — Esta materia, que tirariamot ainda das propostas, daria assumpto para artigos extensos, tomando-a de baixo de pontos de vista diversos, e cada um delles mais importante.

Mas o nosso fim está prehenchido, e um dever, que nos era imposto por muitas razões, desempenhado, como podémos, dentro dos limites d'este jornal, e da brevidade com que quizemos dar conta d'elle. Não é somente nas posições publicas e sociaes, que o cidadão deve servir a sua patria; fóra d'ellas é tambem obrigado o concorrer para o seu bem, de todo o modo que lhe for possivel; e na pendencia de grandes questões economicas e sociaes, grande serviço é dizer cada um o que sente, pelos meios que a lei permite, para que, esclarecidas por todos, ellas possam ser resolvidas, como for conveniente ao interesse geral.

E nestas, que a nação vê pendentes do poder legislativo, fizemos votos, para que Deus illumine as cortes, e o rei.

(P. dos Pobres)

Lê-se na Imprensa e Lei:

Vimos cartas de Moura em que se dá conta de um facto horroroso que teve lugar na freguezia do Sobral pertencente ao concelho da dita villa. N'esse acontecimento apparecem como auctores principaes os soldados de uma escolta, mandados ao Sobral pelo administrador do concelho, para prenderem um individuo, por nome Cavaquinho que se achava por nunciado.

GAZETILHA.

A escolta chegou ao Sobral e depois de passarem todo o dia pela aldeia, e acompanhar por alguns momentos na taverna o individuo pronunciado, separam-se á noute, indo para os seus quartéis e casas. Poucos momentos depois o Cavaquinho, ou a sua familia, sentindo vozes na rua, espreitaram, e conheceram que tinham a casa cercada. N'esta situação o Cavaquinho sahio, e, ao crusar a porta deram-lhe uma bayonetada, que a poucos passos, o fez cahir; n'esta situação o soldado que o feriu, ou outro, correu para elle e querendo maltrata-lo, o ferido defendeu-se com a navalha de seu uso; mas não pôde evitar que o soldado lh'a tirasse e com ella o degolasse.

Durante esta lucta e aos gritos do ferido acudiu um seu irmão, que indo desarmado, atirou algumas pedradas, ferindo um ou mais soldados, os quaes lhe responderam com tiros de que resultou ficar morto.

A escolta regressou a Moura, dizendo que em justa defeza os matára. O administrador do concelho foi fazer auto de investigação; chamando antes mais alguma força de Beja, e feito o auto voltou de lá confirmando o que a escolta dizia. O delegado tendo noticia do acontecimento officiou ao administrador para que retirasse do Sobral a força armada que lá deixara, a fim de que a justiça desassombrada pudesse fazer o seu dever.

Sendo exactas estas informações, como supomos, chamamos a attenção do governo sobre um facto tão horroroso, e pedimos á imprensa ministerial que nos preste, a respeito d'elle, o maior numero de esclarecimentos que poder administrar.

Abstemo-nos, por em quanto de entrar na apreciação de semelhante acontecimento, porque aguardamos as explicações que ao governo cumpre dar.

(COMMUNICADO.)

QUANDO o merito é verdadeiro, e avaliado espontaneamente por pessoas que o podem apreciar, não se pôde ofuscar, nem deixar nas trevas do esquecimento; muito mais ainda quando nos enobrece a terra, que nos viu nascer, e quando se pôde sellar com o cunho da justiça e da verdade.

Ninguem, por certo, que tenha conhecimento do snr. Manoel Joaquim Penha Fortuna, filho de Braga, e academico da Universidade portugueza, das suas raras virtudes, em idade tão juvenil, dos seus talentos, estudo, e morigeração, poderá duvidar da justiça que n'aquella Universidade se praticará a seu respeito. Porém, nem todos os seus amigos serão ainda sabedores, de que este nosso patricio foi, no anno preterito de 1855, premiado com o primeiro premio! A sua modestia não consentio, que isto se patenteasse!!

Todavia não é tão sofredora a amisade que lhe tributamos; e como d'isto fomos sabedores, repartiremos do nosso jubilo com aquelles que o presam e estimam, atrahidos pelas suas boas qualidades e excellente reputação

Vae deixar-nos, com magoa o dizemos. — O ex.^{mo} snr. brigadeiro Antonio Peito de Carvalho, foi nomeado governador da praça de Valença. Vae por tanto deixar Braga aonde ninguem ha que não sinta vivamente a sua ausencia. O ex.^{mo} snr. Peito, se como militar é prudente, sisudo e amigo da disciplina, como cidadão é dos mais urbanos, affaveis, e probos que podem encontrar-se: e um homem com similiaes qualidades, não podia, ao sahir desta terra, deixar de penetrar os seus habitantes com os espinhos d'uma verdadeira e profunda saudade. — Pela nossa parte, desejando ao illustre militar os mais felizes dias, felicitamos os povos de Valença, que vão gosar d'uma illustrada governação.

Festividade. — Teve lugar, no dia 3 a funcção que, na capella de Santa Cruz, se costuma fazer em tal dia.

Mais. — No domingo foi a festividade de Nossa Senhora da Torre, na igreja do Collegio.

Mais. — No mesmo dia se festejou tambem, na sua capellinha, Nossa Senhora de Guadalupe.

Mais. — Em Barcellos, fez-se com a costumada grandeza, a funcção das Cruzes, no dia 3. Apesar do mau tempo que fazia houve grande concorrencia. Parece que não houve alli alteração no socego publico.

Estrada do Bom Jesus. — Ouvimos dizer que já se acham concluidos os trabalhos, de que se encarregara o ill.^{mo} snr. Januario, acreditado engenheiro, para a feitura d'esta estrada tão desejada pelos bracarenses. Não descanse a ill.^{ma} camara, e outros cidadãos que se prestam a quadjuval-a, em quanto não derem principio a tão importante obra, e terão levantado o seu maior padrão de gloria.

Roubo. — Foi roubado, na noute de sabbado para domingo, o ill.^{mo} snr. Moiz, habil cirurgião de infantaria 8. Pouco depois de commetido o crime foi preso o perpetrador, e restituído a seu dono o furto, que parece era de bastante valor.

Molestia. — E' com o maior pesar, que mais uma vez noticiamos acharse bastante incommodado o nosso amigo o snr. doutor Felix Maria Gomes de Araujo Alvares. — Fazemos sinceros votos para que Deus se compadeça deste nosso amigo, e prestavel cavalleiro, livrando-o de tão pertinaz molestia.

Tentativa de Suicidio. — O nosso correspondente de Ponte do Lima, diz-nos em data de 3 do corrente, que o ex.^{mo} snr. João de Sá Coutinho, filho primogenito, do ex.^{mo} Brigadeiro Sá Coutinho, e primo de s. ex.^o snr. barão da Torre, tentara suicidar-se com veneno, o que felizmente não conseguiu por diligencias de seu carinhoso pae.

Injustiças. — Um nosso assignante de Villa Nova de Famalicão queixa-se de que alli se tem praticado revoltantes injustiças no processo do recrutamento. Dirigiu-nos uma correspondencia a este respeito que não publicamos por não vir competentemente habilitada.

Chegada. — Chegou a esta cidade ante-hontem a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Candida da Costa Pereira Peixoto, esposa do ex.^{mo} snr. Jacome Borges Pacheco Pereira Brandão. Um grande numero de parentes e amigos do snr. Borges foram esperar esta nobre senhora, que depois recebeu muitos cumprimentos de diversos cavalheiros, amigos e respeitadores da illustre casa d'Infias.

Real visita. — Fazem-se preparativos no palacio de Belem, para a hospedagem da rainha Victoria, que tenciona, no proximo estio, vizitar a nossa capital. Diz-se que tambem virá a invicta cidade do Porto.

Restos mortaes. — Foram dados hontem á sepultura, depois de pomposos officios, na capella de S. João Marcos, os da mãe do ill.^{mo} snr. Manoel José Ferreira Castro. Esta senhora tendo fallecido ha dias no Porto, foi conduzida para esta cidade, aonde era sua vontade que a descem á sepultura. O feretro entrou ante-hontem aqui, dignamente acompanhado por parentes e amigos da ex.^{ma} finada, perto das 8 horas da noute.

Murmurio. — Publicou-se o n.^o 9 deste interessante jornal. Contém os seguintes artigos — *Architectura Christiana*, por J. J. da S. Pereira-Caldas. — *Duas palavras sobre gallicismos.* — *Deposito interino da Bibliotheca de Braga.* — *O Estudante*, por F. Castiço. — *Uma charada*, por A. P. d'Araujo.

Prisão importante. — Com este titulo dá o *Conimbricense* a noticia de ter sido preso, em Coimbra, um dos mais sanhudos scelerados da Beira. conhecido pelo alcunho de *Boa-tarde*. O mesmo jornal tem rasões para suppôr que este salteador fora chamado aquella terra por alguém, para perpetrar alguns assassinatos! A auctoridade procede nas investigações deste facto.

O Laborioso. — Annuncia-se a sahida d'um jornal artistico, no Porto, com o titulo de *Laborirso*. Somos sinceros amigos dos artistas e dos seus interesses, desejando porisso a realisação do seu projectado jornal, e mais longa vida do que aquella que tiveram os que precedentemente tem vindo á luz.

Escola regia. — S. M. o sr. D. Pedro 3.^o vai fundar na proximidade do seu palacio, uma escola d'instrucção primaria, para os filhos dos familiares da casa real. A escola deve ter até 150 alumnos. Um professor — um ajudante — e um ecclesiastico, encarregado da educação religiosa. S. M. nomeou para professor, o medico-cirurgião, Eduardo Napoleão Silva, conhecido por alguns escriptos socialistas.

Caminhos de ferro de Hespanha a Portugal. — A commissão nomeada pelas cortes hespanholas para dar o seu parecer sobre a proposta de lei alli apresentada para concessão do caminho de ferro de Madrid a Lisboa, já o apresentou. A commissão a respeito da directriz propõe que a linha partindo de Madrid se dirija a Toledo, Talavera, atravessando na sua maior extensão a provincia de Caceres a Badajoz, e termine na fronteira de Portugal, em harmonia com os estudos, memorias e organamentos apresentados ao governo, sem prejuizo das modificações e rectificações que se julgarem convenientes.

Uma menina com 4 olhos. — Baptisou-se nas proximidades de Gerona uma criança do sexo femenino, que tinha 4 olhos; dous sem menina — morreu pouco depois.

Convite. — São convidados para uma reu-

niao em Lisboa no dia 13 os egressos existentes, para assignarem uma representação ás côrtes, a favor do restabelecimento das ordens religiosas.

Guarda d'honra.—A guarda de honra ao paço das Necessidades no dia 29 foi d'infantaria 16: commandante o sr. brigadeiro Taborda. O regimento já apresentou as novas sobrecasacas, e as novas barretinas.

Salida.—Diz o «Campeão do Vouga» que os snrs. conde da Graciosa, e visconde da Borrallia, vão sair para Lisboa, e votar na camera alta contra os projectos financeiros; e que para o mesmo fim hia tambem o sr. visconde de Castelões.

Chegada.—Chegou a Braga, vindo de Lisboa por terra, o sr. Eduardo de Faria, bem conhecido no nosso paiz pelas suas diferentes publicações.

Preço dos generos cereaes no mercado de Braga, em 8 de Março.

Trigo.....	alqueire	300
Milho branco.....	“	380
“ amarello.....	“	380
“ alvo.....	“	520
Centeio.....	“	500
Feijão branco.....	“	660
“ vermelho.....	“	700
“ amarello.....	“	600
“ rajado.....	“	550
“ fradinho.....	“	400
Painso.....	“	400
Batatas.....	“	240

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Transcrevemos do *Commercio do Porto*, as seguintes noticias do estrangeiro:

Na manhã de 28 d'Abril tinha chegado a Londres o 1.º addido á embaixada de S. M. Britanica em Pariz, William Stuart, sendo o portador da ratificação por Suas Magestades o imperador d'Austria, o imperador dos francezes, o rei da Prussia, o imperador da Russia, o rei da Sardenha e o Sultão, do tractado definitivo para o restabelecimento da paz, e para a manutenção da integridade e independencia do imperio ottomano, o qual foi assignado no dia 30 de Março em Pariz. Em virtude disto a rainha Victoria fez diversas proclamações mandando que o tratado fosse tornado publico em todos os dominios do Reino-Unido, para que fosse inviolavelmente observado tanto por mar como por terra, e marcando o dia 4 do corrente para que em todo o reino se dessem graças ao Altissimo por tão feliz resultado, exhortando os seus subditos a que observassem religiosamente aquelle dia.

A extensão deste importantissimo documento não nos permite hoje a sua publicação, mas começaremos a fazel-o amanhã. Depois do tratado de paz e das convenções particulares que se lhes acrescentaram, o documento mais importante entre os que vai publicar o «Moniteur», é segundo dizem o pro-

tocollo n.º 22 da sessão de 8 de Abril. Parece que nesta sessão se addiaram para o congresso as questões suscitadas desde a origem das negociações sobre varios objectos e de que se occuparam officiosamente. Segundo o «Jornal dos Debates», a manifestação dos plenipotenciarios de cada potencia não deixará de produzir resultado, e pode assegurar-se que o que alli se manifestou não será perdido e que os actos do congresso exercerão nos destinos da Grecia e Italia uma salutar influencia.

O «Jornal dos Debates» diz sobre a grande revista naval de Spithead o seguinte:

«O dia 23 foi um dia de festa naval para toda a Gran-Bretanha. O mau humor que os inglezes patentearam a proposito dos fogos d'artificio convertem-se em entusiasmo desde que se tratou de barcos. A fallar propriamente, a Inglaterra achou-se então no seu verdadeiro elemento.

«Alem disso concebe-se qual não devia ser o entusiasmo causado pela revista da esquadra. Talvez que nunca espectáculo n'um todo tão magnifico tivesse sido offerecido a olhos humanos porque actores e espectadores tinham á sua disposição o espaço. Com justo titulo a Inglaterra podia ter o orgulho; era a mais brilhante situação de sua intelligencia, de sua industria, de toda a sua historia no futuro como no passado.

«Ha quarenta e dois annos, uma outra paz tinha sido saudada e festejada em Inglaterra por uma outra revista da esquadra. Era em 1814, quando a Europa julgava ter abatido para sempre o imperador Napoleão. O principe regente da Gran-Bretanha tinha nesse dia por hospedes o imperador da Russia e o rei da Prussia, o principe real da Prussia, hoje no throno, o marechal Blucher, o principe Potemkin, o general Bulow, a par do duque de Wellington. No dia 23, era um almirante francez a quem a rainha d'Inglaterra concedia as honras da hospitalidade a bordo do seu «yatch»

Para se conhecerem os progressos que durante uma longa paz fizeram as artes da guerra, basta ver que em 1814 a esquadra ingleza tinha a força de 1,874 praças, lançando n'uma só descarga 16 toneladas de metal, e que em 1856 ella conta 3,300 peças vomitando ao mesmo tempo a maça enorme de 90 toneladas de ferro.»

No «Times» de 29 alem da publicação do tratado de paz, nada se encontra de importante.

O «Jornal dos Debates» publica a seguinte participação da telegraphia particular.

MARCELHA, 26 de Abril — O *Thabor* traz noticias de Constantinopla de 17. Havia-se espalhado o boato de que o marechal Pellissier partiria no fim do mez para Constantinopla e d'ahi para a França. A evacuação das tropas francezas terá logar conforme os numeros das divisões.

Metade dos sardos embarcaram antes dos inglezes.

Foi levantado o bloqueio na Crimea no dia 16.

Estabeleceu-se um regulamento relativo ás communicações entre os russos e os alliados, bem como um systema de salvo-conducto. As tropas tiveram

tres dias de licença como recompensa dos seus serviços. O tempo estava magnifico e a saude das tropas melhorara rapidamente.

As noticias d'Athenas pareciam dar alguma inquietação. Diz-se que hão-de ir para alli esquadões inglezes para fazerem a guarnição. Falla-se tambem de mudança na ordem da successão, ao throno da Grecia. Estes boatos são espalhados como duvidosos.

O «Jornal de Péra» declara que o movimento das tropas persas sobre Hérat é dirigido não contra os inglezes, mas contra Dost-Mohamed, que infesta as provincias visinhas e ameaça o Khoraçan.

Publicação Litteraria.

O MURMURIO.

JORNAL LITTERARIO E INSTRUCTIVO.

SANIT á luz o 9.º n.º deste jornal. Assigna-se e vende-se, na Rua do Anjo n.º 7 — e no escriptorio da redacção do *Moderado*, Rua Nova de Souza n.º 25 — Preço da assignatura por anno 960 — com estampilha 1:080. Por semestre 4800 — com estampilha 540 — Por trimestre 240 — com estampilha 270 — Avulso 50.

ANNUNCIOS

Germano Joaquim Barreto, agradece desta forma, em quanto o não faz pessoalmente, a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs., a honra que lhe fizeram de assistir ao funeral de sua espoza, e a parte que tomaram no seu justo sentimento (90)

N'este escriptorio se diz quem vende uma pequena mobilia de casa.

• Confeitaria de Pierre Vié.

Acha-se este aceiado estabelecimento, no Campo de Santa Anna n.º 66 aonde se encontra um variado sortimento de bom doce, entre o qual se acham as seguintes qualidades. Biscouto da Rainha (arratel) 280 rs. Idem fino superior d.º 240 » Idem ordinario d.º 160 » Confeitos finos d.º 320 » Amendoas d.º 240 » Chá de superior qualidade a 1100

O escriptorio do *Murmurio* mudou-se para a rua do Anjo, n.º 7, onde se acha aberto, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ao meio dia.

Typ. de A. P. de S. Pederneira. Rua Nova de Sousa n.º 25.